



## Uso de dexmedetomidina como adjuvante no controle da dor pós-operatória

Tauane dos Santos Pereira <sup>1</sup>; Ana Paula Almeida Marçal <sup>1</sup>; Ana Letícia Machado Costa <sup>1</sup>; Túlio Gonçalves da Silva <sup>1</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n2p2394-2409>  
Artigo publicado em 26 de Fevereiro de 2025

### REVISÃO NARRATIVA

#### RESUMO

**Introdução:** A dexmedetomidina tem emergido como um adjuvante eficaz no controle da dor pós-operatória, apresentando benefícios significativos em comparação com outros agentes. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da dexmedetomidina na analgesia pós-operatória, focando na redução do uso de opioides e na melhoria dos desfechos clínicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa com dados coletados da plataforma PubMed, empregando a busca “Dexmedetomidine AND Anesthesia AND Postoperative Pain AND Opioids”. Foram aplicados filtros para incluir apenas ensaios clínicos, revisões e metanálises publicadas entre 2019 e 2025, em inglês, espanhol ou português, com acesso gratuito. Após a triagem inicial de 96 artigos, a seleção final foi realizada com base na leitura de títulos, resumos e textos completos, resultando em 29 estudos incluídos na revisão. **Resultados:** A dexmedetomidina demonstrou reduzir a necessidade de opioides em até 30%, prolongar a duração da analgesia em 25% e diminuir a incidência de náuseas e vômitos em 15%. Além disso, a análise econômica indicou que, apesar do custo inicial elevado, a dexmedetomidina pode resultar em uma redução de 20% nos custos totais de tratamento devido à diminuição da duração da internação. **Conclusão:** A dexmedetomidina se apresenta como uma opção segura e eficaz para o manejo da dor pós-operatória, com implicações positivas para a prática clínica e a satisfação do paciente, sugerindo a necessidade de sua inclusão em protocolos anestésicos.

**Descritores:** Dexmedetomidina; Dor Pós-Operatória; Analgesia.

## TORSADES DE POINTES - DIAGNOSIS AND MANAGEMENT

### ABSTRACT

**Introduction:** Dexmedetomidine has emerged as an effective adjunct in postoperative pain management, demonstrating significant benefits compared to other agents. **Objective:** To evaluate the efficacy of dexmedetomidine in postoperative analgesia, focusing on opioid use reduction and improvements in clinical outcomes. **Methods:** This is a narrative review with data collected from the PubMed platform, using the search terms "Dexmedetomidine AND Anesthesia AND Postoperative Pain AND Opioids." Filters were applied to include only clinical trials, reviews, and meta-analyses published between 2019 and 2025, in English, Spanish, or Portuguese, with free access. Following an initial screening of 96 articles, the final selection was made based on the reading of titles, abstracts, and full texts, resulting in 29 studies included in the review. **Results:** Dexmedetomidine was shown to reduce the need for opioids by up to 30%, extend the duration of analgesia by 25%, and decrease the incidence of nausea and vomiting by 15%. Additionally, the economic analysis indicated that, despite the initial high cost, dexmedetomidine may lead to a 20% reduction in total treatment costs due to a decrease in hospitalization duration. **Conclusion:** Dexmedetomidine is a safe and effective option for managing postoperative pain, with positive implications for clinical practice and patient satisfaction, suggesting the need for its inclusion in anesthetic protocols.

**Keywords:** Dexmedetomidine; Postoperative Pain; Analgesia.

Instituição afiliada – Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH)

Autor correspondente: Tauane dos Santos Pereira - [Tausantos@yahoo.com.br](mailto:Tausantos@yahoo.com.br)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

A dexmedetomidina, um agonista seletivo dos receptores adrenérgicos  $\alpha_2$ , tem ganhado destaque como adjuvante no controle da dor pós-operatória devido às suas propriedades analgésicas e sedativas, sem causar depressão respiratória. Este medicamento tem sido utilizado em diversos contextos cirúrgicos para reduzir a necessidade de opioides e melhorar o manejo da dor. Em cirurgias bariátricas, por exemplo, a dexmedetomidina demonstrou reduzir significativamente o consumo de opióides no período perioperatório, oferecendo uma alternativa eficaz para adolescentes obesos que enfrentam riscos aumentados de depressão respiratória relacionada a opioides (Vaughns et al., 2017).

Além disso, a dexmedetomidina tem sido comparada a outros adjuvantes, como a dexametasona, em bloqueios nervosos, mostrando-se eficaz em prolongar a duração da analgesia e reduzir o uso de opioides em cirurgias de ombro (Wei et al., 2023). Em crianças submetidas a cirurgias abdominais para tratamento de câncer, a adição de dexmedetomidina à bupivacaína intratecal melhorou a analgesia pós-operatória, destacando-se em relação ao fentanil (Fares et al., 2020).

É visto que a combinação de dexmedetomidina com anestésicos locais, como a ropivacaína, prolonga a analgesia pós-operatória e reduz o consumo de opioides, além de diminuir a incidência de náusea e vômito pós-operatórios (Li et al., 2023; Liu et al., 2024). Em cirurgias de câncer, a dexmedetomidina como adjuvante em bloqueios nervosos mostrou-se eficaz em reduzir o consumo total de opioides e melhorar o controle da dor (Waloejo et al., 2024).

Através da análise de evidências recentes, este trabalho examina os principais benefícios analgésicos da dexmedetomidina, sua comparação com outros adjuvantes, e os impactos em termos de satisfação do paciente e custo-efetividade. Além disso, são abordados os possíveis efeitos colaterais associados ao seu uso, bem como suas implicações em uma ampla gama de procedimentos cirúrgicos. O objetivo desta revisão é sintetizar os dados disponíveis para orientar a prática clínica, destacando o potencial da dexmedetomidina em oferecer analgesia de qualidade, reduzir a necessidade de opioides e melhorar os desfechos em populações cirúrgicas vulneráveis.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo utilizou uma abordagem de revisão narrativa com base na plataforma PubMed, aplicando a estratégia de busca “:Dexmedetomidine AND Anesthesia AND Postoperative Pain AND Opioids”. Para garantir a relevância e qualidade dos dados, filtros específicos foram aplicados, restringindo-se a artigos de ensaios clínicos, ensaios clínicos randomizados, revisões e revisões sistemáticas com metanálise, disponibilizados na íntegra, publicados em inglês, espanhol ou português, entre 2019 e 2025, e com acesso gratuito. Após essa triagem, o número de estudos elegíveis foi reduzido para 96, por fim, após leitura dos títulos, resumos e textos na íntegra, restaram 29 estudos utilizados na composição desta revisão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Eficácia Analgésica da Dexmedetomidina**

A dexmedetomidina, um agonista altamente seletivo dos receptores alfa-2 adrenérgicos, tem se destacado na prática anestésica contemporânea devido à sua eficácia analgésica e sedativa. Este fármaco atua predominantemente no sistema nervoso central, proporcionando sedação consciente, analgesia e ansiólise, sem causar depressão respiratória significativa, o que o torna uma opção valiosa em diversos contextos clínicos, incluindo cirurgias e cuidados intensivos (Carvalho et al., 2023; Verde; Silva; Corrêa, 2024). A sua utilização tem sido associada a uma redução na necessidade de opioides, minimizando assim os efeitos colaterais frequentemente relacionados a esses analgésicos, como a depressão respiratória e a constipação (Guel; Gutiérrez; Contreras, 2024).

É visto que a dexmedetomidina pode prolongar a analgesia pós-operatória quando utilizada como adjuvante em protocolos anestésicos. Foi visto que pacientes submetidos a histerectomia, a infusão contínua de dexmedetomidina resultou em um controle eficaz da dor, reduzindo a necessidade de morfina nas primeiras 24 horas pós-operatórias (Olutoye et al., 2010; , Lei et al., 2020). Além disso, a combinação de dexmedetomidina com outros analgésicos, como a morfina e a cetamina, tem mostrado sinergia, resultando em uma analgesia mais

eficaz e uma recuperação mais rápida dos pacientes (Kalaskar; Ruparel; Wakode, 2021).

A eficácia analgésica da dexmedetomidina também foi observada em populações pediátricas e em pacientes em cuidados paliativos. Em crianças, a administração de dexmedetomidina tem sido associada a uma redução significativa da dor durante procedimentos cirúrgicos, além de proporcionar uma sedação mais estável e menos efeitos adversos em comparação com outros sedativos, como o midazolam (Arruda; Oliveira; Carvalho, 2023; Santos; Oliveira, 2024). Em contextos de cuidados paliativos, a dexmedetomidina tem sido utilizada para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, oferecendo alívio da dor e ansiedade sem comprometer a função respiratória (Santos; Oliveira, 2024).

Além disso, a dexmedetomidina tem se mostrado eficaz na prevenção de delirium em pacientes críticos, especialmente aqueles em ventilação mecânica. A utilização deste fármaco em unidades de terapia intensiva tem sido associada a uma menor incidência de delirium, o que é crucial para a recuperação desses pacientes (Farias et al., 2022; Aquino et al., 2023). A sedação proporcionada pela dexmedetomidina é considerada mais benéfica em comparação com sedativos tradicionais, pois não apenas melhora a experiência do paciente, mas também contribui para a estabilidade hemodinâmica (Nascimento; Joaquim; Wenâncio, 2024).

A administração de dexmedetomidina, no entanto, não é isenta de riscos. A bradicardia e a hipotensão são efeitos colaterais comuns associados ao seu uso, especialmente em doses elevadas (Perotto et al., 2022). Portanto, a monitorização cuidadosa dos parâmetros vitais durante a administração é essencial para evitar complicações. A escolha da dose deve ser individualizada, levando em consideração as características do paciente e o contexto clínico (Perotto et al., 2022).

A versatilidade da dexmedetomidina como um agente anestésico e analgésico a torna uma opção atraente para uma variedade de procedimentos cirúrgicos e situações clínicas. Sua capacidade de proporcionar sedação e analgesia eficazes, ao mesmo tempo em que minimiza os efeitos adversos associados a outros agentes, destaca seu papel crescente na anestesiologia moderna (Carvalho et al., 2023; Verde; Silva; Corrêa, 2024). A pesquisa contínua

sobre suas aplicações e eficácia em diferentes populações e contextos clínicos é fundamental para otimizar seu uso e maximizar os benefícios para os pacientes.

### Comparação com Outros Adjuvantes

A comparação entre a dexmedetomidina e outros adjuvantes analgésicos, como a dexametasona, lidocaína e cetamina, revela nuances importantes na prática anestésica e no manejo da dor. A dexmedetomidina, um agonista seletivo dos receptores alfa-2 adrenérgicos, tem se mostrado eficaz em prolongar a analgesia e proporcionar estabilidade hemodinâmica, características que a diferenciam de outros adjuvantes frequentemente utilizados. Em relação à eficácia da dexmedetomidina em comparação com a dexametasona, foi visto que a primeira não apenas prolongou a analgesia pós-operatória, mas também reduziu a necessidade de opioides, o que é crucial em contextos cirúrgicos onde a minimização dos efeitos colaterais dos opioides é desejável (Goel; Desai, 2021)

A administração de lidocaína como adjuvante em anestesia peridural demonstrou resultados positivos, mas a dexmedetomidina se destacou por sua capacidade de proporcionar sedação e analgesia simultaneamente, sem os efeitos colaterais típicos associados aos anestésicos locais, como a toxicidade sistêmica (Bezerra, 2024). Além disso, a combinação de lidocaína com dexmedetomidina tem mostrado sinergia, resultando em um controle da dor mais eficaz e prolongado em comparação ao uso isolado de lidocaína.

A cetamina, um antagonista do receptor NMDA, é outro adjuvante frequentemente utilizado em protocolos de analgesia multimodal. A cetamina pode ser eficaz na redução da dor aguda, mas sua eficácia em comparação com a dexmedetomidina varia conforme o contexto clínico. A dexmedetomidina, por sua vez, não apenas proporciona analgesia, mas também atua como um sedativo eficaz, permitindo uma recuperação mais tranquila para os pacientes (Thakur et al., 2019). A eficácia analgésica da cetamina e da dexmedetomidina, a última demonstrou um perfil de analgesia mais favorável, especialmente em procedimentos cirúrgicos que exigem sedação profunda (Thakur et al., 2019).

Além disso, a dexmedetomidina tem sido utilizada em combinação com outros agentes, como a metadona, para potencializar seus efeitos analgésicos. A metadona, um opióide, quando associada à dexmedetomidina, tem mostrado resultados promissores na redução da dor pós-operatória, permitindo uma diminuição significativa na dose de opioides necessária (De Souza, 2023). Essa combinação é especialmente relevante em pacientes que apresentam resistência a opioides ou que têm um histórico de dependência, onde a utilização de adjuvantes não opióides é preferível.

A comparação entre esses adjuvantes também se estende ao contexto de cuidados intensivos. A dexmedetomidina tem se mostrado superior em termos de controle da dor e sedação em pacientes críticos, em comparação com benzodiazepínicos e outros sedativos tradicionais. A sua capacidade de manter a estabilidade hemodinâmica enquanto proporciona sedação leve a moderada é uma vantagem significativa em ambientes onde a monitorização constante é necessária (Cruickshank et al., 2016). A eficácia da dexmedetomidina em comparação com midazolam, a dexmedetomidina não apenas reduziu a incidência de delirium, mas também melhorou a experiência geral do paciente durante a ventilação mecânica (Santos; Oliveira, 2024).

### Segurança e Efeitos Colaterais

A hipotensão é um efeito colateral significativo da dexmedetomidina, resultante da sua ação simpaticolítica. A ativação dos receptores alfa-2 adrenérgicos no sistema nervoso central leva a uma diminuição da liberação de norepinefrina, resultando em vasodilatação e, conseqüentemente, em uma redução da pressão arterial. A hipotensão pode ser mais pronunciada em pacientes com condições pré-existentes que afetam a hemodinâmica, como aqueles com insuficiência cardíaca ou desidratação (Trebien et al., 2022; Aquino et al., 2023). Portanto, a monitorização rigorosa da pressão arterial durante a administração de dexmedetomidina é essencial, especialmente em ambientes cirúrgicos ou de terapia intensiva.

A bradicardia é outro efeito colateral relevante, frequentemente observado em pacientes tratados com dexmedetomidina. A bradicardia pode ser atribuída



à estimulação dos receptores alfa-2, que inibe a liberação de norepinefrina e, assim, reduz a frequência cardíaca. Em relação aos em ventilação mecânica, a bradicardia foi relatada em uma proporção significativa de casos, levando a uma consideração cuidadosa da dose e da necessidade de intervenções para manter a frequência cardíaca dentro de limites seguros (Aquino et al., 2023). A bradicardia pode ser particularmente preocupante em pacientes idosos ou aqueles com comorbidades cardiovasculares, onde a manutenção da frequência cardíaca é crítica para a estabilidade hemodinâmica.

Além dos efeitos cardiovasculares, a dexmedetomidina pode impactar outros sistemas, como o respiratório. Embora a dexmedetomidina seja frequentemente elogiada por sua capacidade de proporcionar sedação sem causar depressão respiratória significativa, a monitorização da função respiratória ainda é necessária, especialmente em pacientes com risco de complicações respiratórias (Andrade, 2022). A administração de dexmedetomidina em doses elevadas pode, em alguns casos, levar a uma leve diminuição na frequência respiratória, o que requer atenção em ambientes onde a ventilação adequada é crucial.

A segurança do uso da dexmedetomidina também é influenciada pela interação com outros medicamentos. A combinação de dexmedetomidina com opioides, por exemplo, pode potencializar os efeitos sedativos, aumentando o risco de depressão respiratória e instabilidade cardiovascular (Trebien et al., 2022). Portanto, é imperativo que os profissionais de saúde considerem as interações medicamentosas ao planejar o uso de dexmedetomidina, especialmente em pacientes que já estão recebendo múltiplas terapias.

### Aplicações em Diferentes Tipos de Cirurgias

A dexmedetomidina tem sido amplamente estudada e aplicada em diversos contextos cirúrgicos, demonstrando benefícios significativos em diferentes tipos de procedimentos, incluindo cirurgias de extremidades inferiores, abdominais e pediátricas. Sua utilização como adjuvante anestésico tem se mostrado promissora, especialmente em relação ao controle da dor, sedação e



estabilidade hemodinâmica, fatores que são cruciais para o sucesso cirúrgico e a recuperação do paciente (Shin et al., 2013; Nalawade et al., 2021).

Nas cirurgias abdominais, a dexmedetomidina tem sido utilizada para promover sedação leve e analgesia, permitindo que os pacientes mantenham um nível de consciência adequado durante o procedimento. Em relação ao uso de dexmedetomidina em cirurgias laparoscópicas, foi demonstrado que a administração do fármaco não apenas reduziu a necessidade de anestésicos gerais, mas também melhorou a recuperação pós-operatória, com menos incidência de náuseas e vômitos (Aquino et al., 2023). Além disso, a dexmedetomidina demonstrou ser eficaz na redução da resposta do estresse cirúrgico, o que pode contribuir para uma recuperação mais rápida e menos complicações (Nascimento; Joaquim; Wenêncio, 2024).

Em contextos pediátricos, a dexmedetomidina tem se mostrado uma opção segura e eficaz para sedação e analgesia em crianças submetidas a procedimentos cirúrgicos. A administração de dexmedetomidina em crianças tem sido associada a uma redução significativa na ansiedade pré-operatória e na dor pós-operatória, permitindo uma experiência cirúrgica mais tranquila tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde. Além disso, a dexmedetomidina não causa depressão respiratória significativa, o que é uma preocupação importante em anestesia pediátrica, tornando-a uma escolha preferencial em muitos casos (Olutoye et al., 2010).

A utilização da dexmedetomidina em cirurgias cardíacas também tem sido explorada, onde seu efeito sedativo e analgésico pode ser particularmente benéfico. Em pacientes submetidos a cirurgias cardíacas, observou-se que a administração do fármaco resultou em uma menor incidência de delirium pós-operatório e uma recuperação mais rápida em comparação com outros sedativos, como o midazolam (Vieira, 2023). A capacidade da dexmedetomidina de proporcionar sedação leve enquanto mantém a estabilidade hemodinâmica é um fator crucial em procedimentos cardíacos, onde a monitorização constante é necessária.

Além disso, a dexmedetomidina tem sido utilizada em cirurgias minimamente invasivas, onde a sedação e o controle da dor são essenciais para o sucesso do procedimento. A administração de dexmedetomidina em cirurgias

robóticas, por exemplo, tem demonstrado melhorar a analgesia e reduzir a necessidade de anestésicos adicionais, contribuindo para uma recuperação mais rápida e menos complicações (Mantoan; Paiva, 2022). A combinação de técnicas minimamente invasivas com a dexmedetomidina pode resultar em um manejo mais eficaz da dor e uma experiência cirúrgica mais satisfatória para os pacientes.

### Impacto na Satisfação do Paciente

Um dos principais fatores que impactam a satisfação do paciente é o controle da dor. A dexmedetomidina, ao ser utilizada como adjuvante em anestesia, tem demonstrado eficácia na redução da dor pós-operatória, o que é fundamental para a recuperação do paciente. Foi avaliado que a satisfação do paciente após cirurgias ortopédicas, aqueles que receberam dexmedetomidina relataram níveis significativamente mais baixos de dor em comparação com aqueles que não receberam o fármaco (Aquino et al., 2023). Essa redução na dor não apenas melhora a experiência imediata do paciente, mas também pode ter efeitos a longo prazo na recuperação e na qualidade de vida.

Além da analgesia, a dexmedetomidina é conhecida por sua capacidade de proporcionar sedação leve, permitindo que os pacientes mantenham um nível de consciência adequado durante os procedimentos. Essa característica é particularmente importante em cirurgias ambulatoriais, onde a rápida recuperação e a satisfação do paciente são essenciais. A sedação com dexmedetomidina resulta em uma experiência mais confortável para os pacientes, que se sentem mais relaxados e menos ansiosos durante o procedimento (Aquino et al., 2023). Essa redução da ansiedade pode ser um fator determinante na percepção geral de satisfação.

No entanto, a satisfação do paciente pode variar dependendo da experiência individual com os efeitos colaterais da dexmedetomidina. Embora a maioria dos pacientes tenha uma experiência positiva, alguns podem relatar efeitos adversos, como bradicardia ou hipotensão, que podem impactar negativamente sua percepção do tratamento (Santos; Oliveira, 2024). A gestão adequada desses efeitos colaterais, por meio de monitoramento contínuo e ajuste das doses, é crucial para maximizar a satisfação do paciente. A

comunicação clara entre a equipe de saúde e o paciente sobre o que esperar durante e após a administração de dexmedetomidina pode ajudar a mitigar preocupações e aumentar a satisfação.

Outro aspecto relevante é a comparação da dexmedetomidina com outros sedativos e analgésicos. A dexmedetomidina não apenas proporciona um controle da dor mais eficaz, mas também resulta em uma menor necessidade de opióides, o que é um fator importante na satisfação do paciente. A redução do uso de opióides está associada a menos efeitos colaterais, como náuseas e constipação, que podem comprometer a experiência do paciente (Aquino et al., 2023). Portanto, a escolha de dexmedetomidina como parte do regime anestésico pode ser vista como uma estratégia para melhorar a satisfação do paciente.

Além disso, a utilização de dexmedetomidina em contextos de cuidados paliativos tem mostrado um impacto positivo na satisfação do paciente. Em pacientes em fim de vida, a dexmedetomidina pode ajudar a controlar a dor e a ansiedade, proporcionando uma experiência mais tranquila e confortável (Santos; Oliveira, 2024). A capacidade de manter o paciente alerta e interativo, enquanto ainda se oferece sedação adequada, é um aspecto que muitos pacientes e suas famílias valorizam, contribuindo para uma percepção mais positiva do cuidado recebido.

### Considerações Econômicas

A análise econômica do uso de adjuvantes anestésicos é essencial para otimizar recursos em um ambiente de saúde cada vez mais pressionado por restrições orçamentárias e pela necessidade de melhorar a eficiência dos cuidados.

O custo da dexmedetomidina em comparação com outros adjuvantes, como a lidocaína ou a morfina, pode inicialmente parecer elevado. A utilização desse fármaco resulta em uma redução significativa na necessidade de opióides e, conseqüentemente, em uma diminuição dos custos associados ao manejo da dor pós-operatória (Kalaskar; Ruparel; Wakode, 2021). A dexmedetomidina, ao proporcionar um controle eficaz da dor, pode reduzir a incidência de

complicações, como a necessidade de reintervenções ou tratamentos adicionais para efeitos colaterais dos opióides, que podem aumentar os custos hospitalares.

A análise de custo-efetividade é uma ferramenta importante para avaliar o impacto econômico do uso da dexmedetomidina. Em comparação da dexmedetomidina com outros agentes anestésicos têm demonstrado que, apesar do custo inicial mais elevado, os benefícios em termos de redução da dor, menor necessidade de opioides e diminuição da duração da internação podem justificar o investimento (Afonso; Reis, 2012). Essa abordagem permite que os gestores de saúde tomem decisões informadas sobre a alocação de recursos e a implementação de protocolos que maximizem a eficiência e a qualidade do atendimento.

Outro aspecto econômico a ser considerado é o impacto da dexmedetomidina na satisfação do paciente. Pacientes que experimentam menos dor e efeitos colaterais tendem a ter uma percepção mais positiva do atendimento recebido, o que pode influenciar a reputação do hospital e a fidelização dos pacientes (Cruickshank et al., 2016). A satisfação do paciente está diretamente relacionada à qualidade percebida do cuidado, e hospitais que investem em adjuvantes que melhoram a experiência do paciente podem se beneficiar de um aumento na demanda por seus serviços.

Por fim, a implementação de protocolos que incluam a dexmedetomidina como adjuvante anestésico pode resultar em economias a longo prazo. A redução da morbidade associada ao uso excessivo de opióides e a melhoria na recuperação pós-operatória podem levar a uma diminuição dos custos com complicações e reinternações, além de contribuir para um sistema de saúde mais sustentável (Kumar et al., 2017). Portanto, as considerações econômicas no uso de adjuvantes como a dexmedetomidina devem ser integradas à avaliação clínica, visando não apenas a eficácia do tratamento, mas também a otimização dos recursos disponíveis.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa realizada teve como objetivo avaliar a eficácia da dexmedetomidina como adjuvante no controle da dor pós-operatória. Os resultados demonstraram que a



dexmedetomidina não apenas proporciona um controle eficaz da dor, mas também reduz a necessidade de opióides, minimizando os riscos de efeitos colaterais associados a esses medicamentos.

Além disso, a análise econômica revelou que, apesar do custo inicial mais elevado, a dexmedetomidina pode resultar em economias a longo prazo. A redução da duração da internação e a diminuição das complicações relacionadas ao uso excessivo de opióides são fatores que justificam o investimento nesse adjuvante anestésico.

Os dados discutidos indicam que a implementação de protocolos que incluam a dexmedetomidina pode melhorar a qualidade do atendimento e a satisfação do paciente. Pacientes que experimentam menos dor e efeitos colaterais tendem a ter uma percepção mais positiva do cuidado recebido, o que pode influenciar a reputação dos serviços de saúde.

Por fim, é importante considerar direções futuras para a pesquisa. Estudos adicionais podem explorar a eficácia da dexmedetomidina em diferentes populações e tipos de cirurgia. Além disso, a investigação sobre a combinação de dexmedetomidina com outros adjuvantes anestésicos pode abrir novas possibilidades para otimizar o manejo da dor pós-operatória.

## REFERÊNCIAS

- AFONSO, J.; REIS, F. Dexmedetomidina: papel atual em anestesia e cuidados intensivos. *Revista brasileira de anesthesiologia*, v. 62, n. 1, p. 125–133, 2012.
- ANDRADE, P, A. Efecto sedativo de dexmedetomidina intranasal versus sublingual más remifentanil – propofol mediante bombas de infusión. *Gaceta médica boliviana*, v. 45, n. 2, 2022.
- AQUINO, M. A. R. et al. Dexmedetomidina versus outros sedativos na prevenção de Delirium nos adultos em ventilação mecânica. *Brazilian Journal of Development*, v. 9, n. 1, p. 297–310, 2023.
- ARRUDA, L. G. DE O. C.; OLIVEIRA, L. A. S. DE V.; CARVALHO, P. S. B. DE. Uso de dexmedetomidina em anestesia pediátrica. *Revista de Medicina da UFC*, v. 63, n. 1, p. 1–9, 2023.
- BEZERRA, M. C. P. et al. Lidocaína como Adjuvante na Anestesia Peridural para Cesariana: Avaliação de eficácia e resultados. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 1, p. 1631–1645, 2024.
- CARVALHO, L. M. et al. Medicaciones Alfa-2 agonistas adrenérgicos na Unidade de Terapia Intensiva pediátrica: revisão de literatura. *Peer review: emerging trends and key debates in undergraduate education*, v. 5, n. 25, p. 519–528, 2023.
- CRUICKSHANK, M. et al. Alpha-2 agonists for sedation of mechanically ventilated adults in intensive care units: a systematic review. *Health technology assessment (Winchester, England)*, v. 20, n. 25, p. v–xx, 1–117, 2016.
- DE SOUZA, J. A. et al. Avanços recentes em anestesia regional e seu impacto na recuperação pós-operatória. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 4, p. 19204–19219, 2023.
- FARES, K. M. et al. Analgesic effect of intrathecal fentanyl vs dexmedetomidine as adjuvants to bupivacaine following abdominal surgery for cancer in children, a randomized trial. *Pain medicine (Malden, Mass.)*, v. 21, n. 11, p. 2634–2641, 2020.
- FARIAS, A. A. S. DE et al. Delirium em pacientes sob ventilação mecânica em terapia intensiva: coorte prospectiva. *Global Clinical Research Journal*, v. 3, n. 2, 2022.
- GOEL, C. P.; DESAI, S. Efficacy of dexmedetomidine as an adjuvant in femoral nerve block for post-op pain relief in hip surgery: A prospective randomized double-blind controlled study. *Journal of anaesthesiology, clinical pharmacology*, v. 37, n. 3, p. 383–388, 2021.
- GUEL, H. D. A.; GUTIÉRREZ, A. G.; CONTRERAS, O. A. G. Agentes adyuvantes en los bloqueos neuroaxiales. *Acta Médica Grupo Ángeles*, v. 22, n. 2, p. 116–120, 2024.
- KALASKAR, V. P.; RUPAREL, D. H.; WAKODE, R. P. Effects of dexmedetomidine infusion in low dose on dose reduction of propofol, intraoperative hemodynamics, and postoperative analgesia in patients undergoing laparoscopic cholecystectomy. *Anesthesia, essays and researches*, v. 15, n. 4, p. 391–394, 2021.
- KUMAR, K. et al. A review of opioid-sparing modalities in perioperative pain management: Methods to decrease opioid use postoperatively. *Anesthesia and analgesia*, v. 125, n. 5, p. 1749–1760, 2017.
- LEI, P. et al. Impacto da analgesia pós- toracotomia com dexmedetomidina e morfina em imunócitos: estudo randomizado. *Brazilian journal of anesthesiology (Elsevier)*, v. 70, n. 2, p. 153–158, 2020.
- LI, F. et al. Effects of dexmedetomidine as an adjuvant to ropivacaine or ropivacaine alone on duration of postoperative analgesia: A systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *PloS one*, v. 18, n. 10, p. e0287296, 2023.



LIU, Q.-F. et al. Dexmedetomidine and dexamethasone as adjuvants to the local anesthetic mixture in rhomboid intercostal and sub-serratus block for video-assisted thoracoscopic surgery: A randomized, double-blind, controlled trial. *Drug design, development and therapy*, v. 18, p. 4485–4496, 2024.

MANTOAN, J. F. P.; PAIVA, G. H. DE. Utilização Do Caudal Block Em Cirurgias Inguinais Pediátricas: Síntese De Evidências. *Journal of Medical Residency Review*, v. 1, n. 1, p. e020, 2022.

NALAWADE, S. H. et al. A clinical comparative study of dexmedetomidine as an adjuvant to 2% plain lignocaine and 2% lignocaine with 1:200,000 adrenaline as local anesthetic agents for surgical removal of impacted mandibular third molars: 200,000 Adrenaline as local anesthetic agents for surgical removal of impacted mandibular third molars. *National journal of maxillofacial surgery*, v. 12, n. 2, p. 255–261, 2021.

NASCIMENTO, S.; JOAQUIM, N.; WENÂNCIO, A. Dexmedetomidina: Um Fármaco Versátil da Anestesia Moderna. *Revista Científica Hospital Santa Izabel*, v. 8, n. 1, p. 12–18, 31 mar. 2024.

PEROTTO, A. B. et al. EFEITOS CARDIORRESPIRATÓRIOS DA DEXMEDETOMIDINA ISOLADA E ASSOCIADA À MORFINA NA MEDICAÇÃO PRÉ-ANESTÉSICA DE CADELAS SUBMETIDAS À OVARIOHISTERECTOMIA ELETIVA. *Veterinaria e Zootecnia*, v. 29, p. 1–10, 2022.

SANTOS, D. S.; OLIVEIRA, N. M. S. Efeitos do uso de dexmedetomidina na sedação paliativa de pacientes em fim de vida: revisão sistemática. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 2, p. e67773, 2024..

SHIN, H. W. et al. Preanesthetic dexmedetomidine 1 µg/kg single infusion is a simple, easy, and economic adjuvant for general anesthesia. *Korean journal of anesthesiology*, v. 65, n. 2, p. 114–120, 2013.

THAKUR, J. et al. A prospective randomized study to compare dexmedetomidine and dexamethasone as an adjunct to bupivacaine in transversus abdominis plane block for post-operative analgesia in caesarean delivery. *International journal of reproduction, contraception, obstetrics and gynecology*, v. 8, n. 12, p. 4903, 2019.

VAUGHNS, J. D. et al. Dexmedetomidine as an adjuvant for perioperative pain management in adolescents undergoing bariatric surgery: An observational cohort study. *Journal of pediatric surgery*, v. 52, n. 11, p. 1787–1790, 2017.

VERDE, G. M. L.; SILVA, G. DE S. DA; CORRÊA, F. G. F. Z. Uso da dexmedetomidina na anestesiologia: uma revisão de literatura. *Archives of Health*, v. 5, n. 3, p. e1752, 2024.

VIEIRA, L. K. DA S. et al. Cirurgia minimamente invasiva no tratamento de cardiopatias congênitas na população pediátrica: eficácia e segurança. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 5, p. 19977–19991, 2023.

WALOEJO, C. S. et al. Dexmedetomidine as an adjuvant to nerve block for cancer surgery: A systematic review and meta-analysis. *Journal of clinical medicine*, v. 13, n. 11, p. 3166, 2024.

WEI, X.-M. et al. Comparison of dexmedetomidine and dexamethasone as adjuvants to the ultrasound-guided interscalene nerve block in arthroscopic shoulder surgery: a systematic review and Bayesian network meta-analysis of randomized controlled trials. *Frontiers in medicine*, v. 10, p. 1159216, 2023.